

Uma entrevista sobre a interculturalidade no ensino das artes visuais: perspectivas e abordagens de apreciação estética no Quebec

An interview on interculturality in visual arts teaching: perspectives and approaches to aesthetic appreciation in Quebec

Une entrevue sur l'éducation interculturelle au domaine des arts visuels au Québec: perspectives et approches d'appréciation esthétique

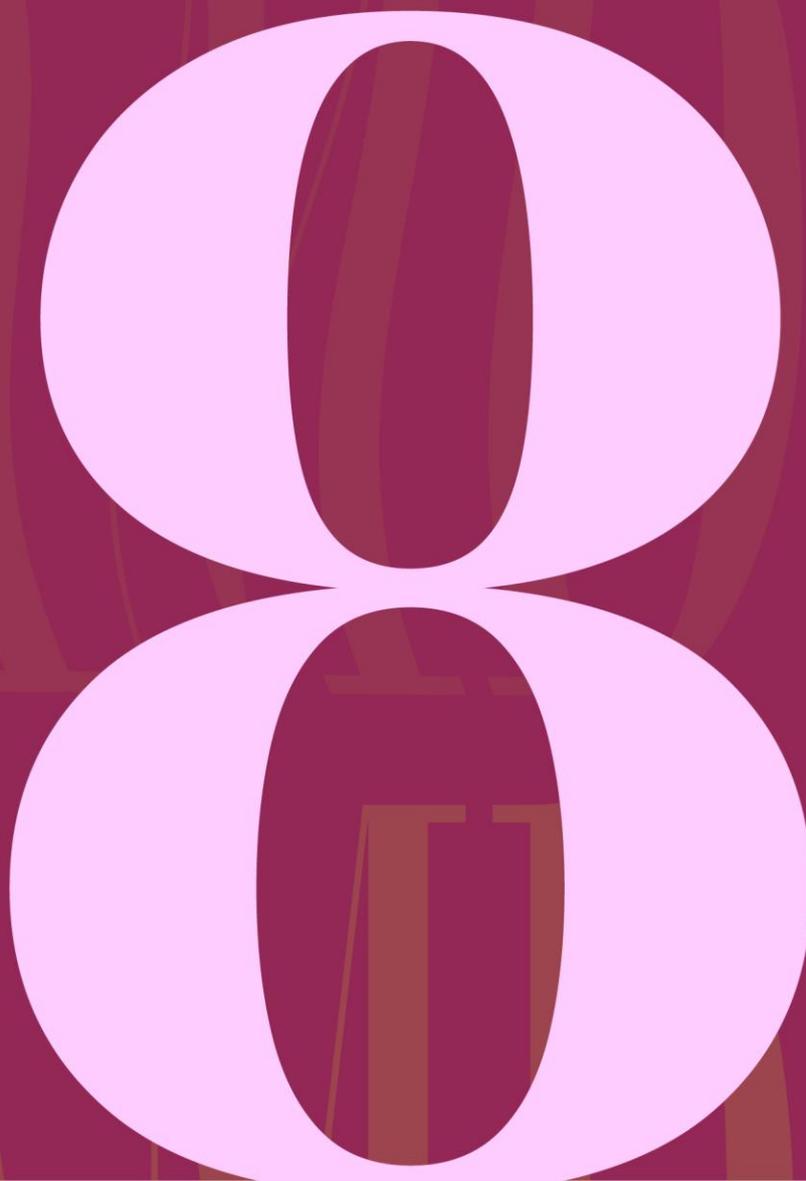
Entrevistadores

Andrei Rafael Galkowski¹

Letícia Francez²

Entrevista concedida em 30 de outubro de 2023, em Florianópolis/SC.

DOI: 10.5965/25944630812024e5042



Resumo

Esta entrevista tem por objetivo conhecer aspectos educacionais do Quebec voltados para uma perspectiva intercultural do ensino das Artes Visuais e identificar as abordagens de apreciação adotadas pela professora universitária Adriana de Oliveira em suas práticas de ensino. Desse modo, buscou-se entender a importância da interculturalidade nos projetos que relacionam a arte com questões sociais; a apreciação estética de imagens da contemporaneidade no contexto da educação básica; como esses aspectos são tratados na formação de futuros docentes de Artes Visuais; e como são explorados no cotidiano da escola por esses profissionais. Além disso, ao longo das perguntas buscou-se identificar como esses elementos podem ser explorados por docentes de arte no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino das artes visuais; Apreciação estética; Entrevista.

Abstract

This interview aims to learn about Quebec's educational aspects focused on an intercultural perspective on teaching Visual Arts and identify the appreciation approaches adopted by university professor Adriana de Oliveira in her teaching practices. In this way, we sought to understand the importance of interculturality in projects that relate art to social issues; the aesthetic appreciation of contemporary images in the context of basic education; how these aspects are addressed in the training of future Visual Arts teachers; and how they are explored in everyday school life by these professionals. Furthermore, throughout the questions we sought to identify how these elements can be explored by art teachers in the context of basic education.

Keywords: Interculturality; Teaching visual arts; Aesthetic appreciation; Interview.

Résumé

Cette entrevue vise à connaître les aspects pédagogiques du Québec axés sur une perspective interculturelle dans l'enseignement des arts visuels et à identifier les approches d'appréciation adoptées par la professeure Adriana de Oliveira dans ses pratiques d'enseignement. Nous cherchons ainsi à comprendre l'importance de l'interculturalisme dans les projets qui relient les arts aux questions sociales,

¹ Doutorando em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Licenciado em Artes Visuais pela UNIVILLE. Atualmente, é professor de Arte efetivo na Rede Municipal de Educação de Biguaçu, SC. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2772389623301850>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9862-6607>. E-mail: andreiprofessordearte@gmail.com

² Doutoranda em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Licenciada em Artes Visuais pela UNIASSELVI. Professora de Arte efetiva na Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú, SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7128899964219986>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2317-5298>. E-mail: lefrancez@gmail.com

l'appréciation esthétique des arts actuels dans le contexte de l'éducation au primaire et secondaire, comment ces aspects sont-ils traités dans la formation des futurs enseignants d'arts plastiques et comment ils sont explorés dans la vie quotidienne à l'école par ces professionnels. De plus, à travers des questions, nous cherchons à identifier comment

Ots-clés: *Éducation interculturelle; Didactique des arts plastiques; Appréciation esthétique; Entrevue.*



Adriana de Oliveira. Escola de Artes Visuais e Midiáticas. Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), 2023. Disponível em:

<https://professeurs.uqam.ca/professeur/oliveira.adriana/>

Adriana de Oliveira é brasileira e possui Bacharelado e Mestrado em Ensino das Artes pela Concordia University (Canadá). Atuou entre os anos de 2004 e 2016 como professora substituta na Concordia University e na Université du Québec à Montréal (UQAM) e desde o ano de 2017, atua nesta mesma universidade como professora efetiva. Possui experiência no desenvolvimento de programas educativos em centros de arte voltados à iniciação artística contemporânea de crianças e adultos. Suas áreas de interesse e prática contemplam dois eixos de desenvolvimento no campo da arte/educação: 1) a intervenção artística e educativa em ambientes comunitários, de saúde e em espaços culturais; 2) a apreciação da arte contemporânea como motor de diálogos interculturais e do pensamento crítico nas salas de aula de artes visuais. Adriana de Oliveira se interessa particularmente pelas possibilidades de criação coletiva e pelos princípios da arte comunitária numa perspectiva de transformação social. Atualmente, é membro do Grupo de pesquisa sobre práticas artísticas e educativas no espaço social (ArtEspaceSocial) e membro colaboradora do Observatório de mediações culturais (OMEC).

Entrevistadores:

Algumas de suas pesquisas apontam a necessidade de se explorar a “multiculturalidade” e a “interculturalidade” nas aulas de arte. Como são concebidas essas temáticas? Qual a importância de explorá-las e como estão inseridas nas políticas públicas educacionais e culturais do Quebec?

Adriana de Oliveira: Elas são bem diferenciadas, ainda que a definição de multiculturalidade e interculturalidade se “contaminem” muito. Porém, elas se articulam de uma maneira muito diferente no Quebec em relação ao restante do Canadá. No Canadá, o modelo de políticas públicas visa promover a multiculturalidade tendo em vista a promoção e a valorização de grupos minoritários, além da convivência entre uma pluralidade de culturas. Digamos que seja semelhante à imagem de uma colcha de retalhos, na qual a convivência entre a pluralidade de culturas seria representada com estas costuradas uma ao lado da outra.

O Quebec distingue-se da política multicultural do Canadá ao optar por um modelo de interculturalidade que propõe reunir os valores culturais da província em um projeto coletivo, em vez de justapor culturas. Essa abordagem intercultural se articula em torno da língua e da cultura francófona. Esse modelo promove a gestão da diversidade, é dedicado à proteção das minorias e dos imigrantes, mas deve ainda considerar que a maioria francófona do Quebec é, também, uma minoria na América do Norte e no Canadá.

Então, apesar de no Brasil nós falarmos de interculturalidade, no Quebec essa política é chamada de interculturalismo. Pelo próprio histórico do Quebec, o interculturalismo se centra fundamentalmente em um modelo de gestão da diversidade, no sentido muito específico e pragmático de integração dos imigrantes (Emongo; White, 2014). Nesse sentido, esse modelo deu origem às políticas públicas no Quebec ligadas às políticas educacionais e culturais.

Como as escolas do Quebec, sobretudo as escolas de Montreal, são fundamentalmente caracterizadas por uma grande diversidade etnocultural, linguística e religiosa, a língua francesa está sempre ameaçada. Assim, essa política da integração foi muito importante. Nos anos 1970 houve um movimento de elaboração

da Lei 101, uma política relacionada com a Revolução Tranquila³. Naquele período, havia as escolas francófonas e as escolas anglófonas, como existem ainda hoje, mas elas eram confessionais. As escolas francófonas eram católicas e as anglófonas eram de maioria protestante. A Lei 101, publicada em 1977, ocasionou a transição dos conselhos profissionais católicos e protestantes para conselhos linguísticos, de modo a estabelecer que todos os educandos passassem a frequentar escolas francófonas, tendo assim como primeira língua o francês. Foi uma mudança muito importante de integração intercultural e de proteção da língua francesa no Quebec.

Anos mais tarde foi estabelecida a diretriz de integração escolar e de educação intercultural, que tem como objetivos implementar essa política, conhecer a realidade dos estabelecimentos de ensino e promover a convivência entre os estudantes. A seção Convivência e cidadania, do Programa de Formação Escolar do Quebec, afirma que a escola é um microcosmo da sociedade, a qual é "chamada a desempenhar um papel de agente de coesão, contribuindo ao processo de aprendizagem da convivência e ao desenvolvimento de um sentimento de pertença à coletividade" (Québec, 2006, p. 3).

Entrevistadores:

No Quebec há uma política educacional em arte voltada à integração e à inclusão étnica, social e cultural. Como essa política educacional se desenvolve e o que é necessário para que arte/educadores⁴ possam adotá-la nas aulas?

Adriana de Oliveira: Apesar dessa política, que faz parte do cenário educacional do Quebec desde os anos 1970, as práticas voltadas à integração e à inclusão étnica, social e cultural ainda são muito esparsas. Um estudo realizado em 2006 pela professora e pesquisadora Mona Trudel (2006) sobre o ensino das artes em contexto escolar pluricultural, revela que a abordagem intercultural no ensino da

³ Nota dos entrevistadores: A Revolução Tranquila foi um período de profundas transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas durante a década de 1960 no Quebec, as quais resultaram na secularização da sociedade, na valorização e no fortalecimento da educação e também na implementação de políticas públicas voltadas à arte e à cultura.

⁴ Nota dos entrevistadores: O termo arte/educador é utilizado na entrevista para se referir ao professor ou professora da disciplina de arte

arte era quase inexistente. Assim sendo, para que ocorram implementações significativas no campo da educação intercultural, a formação de futuros professores e a formação continuada tornaram-se essenciais. Nesse sentido, entre 2012 e 2015, eu e Mona Trudel realizamos um projeto de pesquisa e de formação continuada com arte/educadores que estavam no início, na metade e no final de sua carreira, com o objetivo de compreender suas práticas interculturais no ensino da arte. Em conjunto com essa pesquisa, nós realizamos oficinas voltadas à integração de uma perspectiva inclusiva e intercultural em suas práticas de ensino.

Esses estudos e observações feitas nos últimos anos revelaram muitas lacunas relacionadas à implementação da política de integração intercultural na prática dos professores. Entre elas, observamos poucas ferramentas disponíveis que facilitem a criação de vínculos significativos entre o conteúdo de ensino e a cultura de seus estudantes.

Constatamos também uma supervalorização da produção artística em detrimento da leitura de obras de arte, de imagens. Nós observamos que os professores tendem a perceber a aula de arte como um espaço onde "fazemos arte" e, em menor grau, onde falamos sobre ou através da arte. As propostas artísticas e pedagógicas são sobretudo voltadas à expressão visual dos estudantes e ao aprendizado da linguagem e das técnicas das artes plásticas em detrimento de todo o potencial da arte voltado à construção de conhecimento social, cultural, histórico e político do mundo. Esse fator está relacionado a uma prática estabelecida num modelo modernista de ensino da arte. Para promover o ensino das artes a partir de uma perspectiva intercultural, pensamos que é essencial que os professores ultrapassem os dois modelos que ainda hoje são influentes na educação artística: o modelo da "criança criativa", influenciado pelas teorias do desenvolvimento infantil, e o da arte moderna, que prioriza a aprendizagem de técnicas e noções da linguagem da arte em detrimento do conteúdo, da diversidade e da evolução das práticas artísticas.

Outra dificuldade identificada é relacionada à falta de estratégias de comunicação para mobilizar ativamente os estudantes no processo de leitura de obras e imagens. Como eu desenvolvo um diálogo com meus alunos? Como abordar as questões contextuais das obras? Como tratar de temas sensíveis com meus alunos? São questões frequentemente feitas por arte/educadores e pelos meus estudantes na

universidade. Além disso, eles relatam que suas experiências de ensino demonstram que as crianças e os adolescentes não se interessam por atividades de apreciação, por serem “longas” e “sem graça”. Essa observação nos parece estar relacionada com abordagens muitas vezes voltadas a uma apresentação magistral e não a uma mobilização ativa dos estudantes no processo de leitura de obras de arte ou de outras imagens.

Essa realidade se revelou ainda mais difícil quando se tratou de estabelecer ligações entre a arte e a dimensão intercultural. Efetivamente, estabelecer um diálogo com e entre os estudantes através da arte sobre temas como identidade cultural, imigração, mestiçagem e herança cultural, estereótipos e preconceitos, foi uma novidade para a maioria dos arte/educadores. Muitos se sentiam relutantes em abordar esses tópicos por receio de tocar em questões consideradas sensíveis ou controversas, o que poderia levar a uma perda de controle na sala de aula. O que é compreensível, pois o professor não pode recorrer à improvisação ao abordar as temáticas sensíveis em sala de aula.

Lentamente está havendo uma mudança, mas eu diria que ainda é embrionária. Frequentemente a integração e a inclusão étnica, social e cultural no ensino das artes oscilam entre a valorização e o conhecimento das culturas. O problema dessas práticas, que não deixam de ser louváveis, é que elas dão grande importância às características exóticas ou folclóricas das culturas dos estudantes.

A meu ver, em uma abordagem intercultural o objetivo não é oferecer conhecimento sobre outras culturas, mas dialogar com elas, com os seus valores, tradições e contemporaneidades. Eu me lembro de uma aluna que fazia um estágio em uma escola pluricultural onde a maioria dos estudantes era de origem haitiana. Na preparação da aula ela presumiu que, por serem de origem haitiana, eles tinham conhecimento e embasamento dessa cultura, quando na verdade os estudantes eram quebequenses, eram crianças da primeira geração de imigração e pouco sabiam sobre o Haiti, pois, sem generalizar, muitas vezes os pais querem que seus filhos se integrem no país de acolhimento e assim acabam não abordando questões culturais dos seus locais de origem. Essa realidade migratória revela a importância de se desenvolver uma visão de cultura que é abrangente, viva e mutável.

Reforçamos então, a necessidade de implementações na área da educação intercultural, tanto na formação dos futuros professores de arte quanto na formação continuada. No programa educacional do Quebec (Québec, 2006) existem três competências⁵, entre elas a de apreciação da arte, de imagens e de objetos culturais do patrimônio histórico, a qual é obrigatória desde 2001.

No nosso programa de formação de futuros arte/educadores em artes visuais, os estudantes devem realizar uma disciplina obrigatória na faculdade de educação, que é chamada "Educação e pluriétnicidade". A disciplina oferece aos estudantes uma preparação básica sobre interculturalidade mas que não é voltada à arte. Já na disciplina "Didática de apreciação estética", também obrigatória, nós abordamos questões relativas à interculturalidade, sobretudo por meio da apreciação das práticas artísticas atuais.

Em relação a essas lacunas, um grupo de trabalho interuniversitário analisou o papel da competência intercultural no documento *La formation à l'enseignement, les orientations et les compétences professionnelles* (Québec, 2001), que estabelece doze competências profissionais que os futuros docentes devem desenvolver. O grupo constatou que esse documento se refere às noções de conhecimento, habilidades e atitudes mencionadas na *Politique d'intégration scolaire et d'éducation interculturelle* (Québec, 1998), mas que elas não aparecem claramente entre as doze competências do quadro de referência ministerial que serve como estrutura para as universidades no desenvolvimento de programas de formação de professores. Dada a importância de se estabelecer referências comuns quanto às competências interculturais, o grupo de trabalho recomendou ao Comitê de Credenciamento para Formação de Professores que fosse acrescentada uma décima terceira competência, a "competência intercultural e inclusiva", e sugeriu maneiras de implementá-las. Essa nova competência, embora não tenha sido adicionada ao quadro de referência, sugere vias para preparar adequadamente os futuros docentes para "o convívio em uma sociedade pluralista", a qual leva em conta as experiências

⁵ Nota dos entrevistadores: O Programa de Formação da Escola Quebequense (Québec, 2006) indica que a formação artística do estudante deve se realizar através da aprendizagem da linguagem visual, suas técnicas e princípios. Para isso, a formação em artes plásticas ou visuais deve ser voltada ao desenvolvimento de três competências complementares e interdependentes: 1) realização de criações plásticas pessoais; 2) realização de criações plásticas midiáticas; 3) apreciação de obras de arte, de objetos culturais do patrimônio artístico, de imagens midiáticas, de suas realizações e de seus colegas.

e realidades etnoculturais, religiosas, linguísticas ou migratórias dos educandos e, particularmente, de grupos minoritários (Potvin e Larochelle-Audet, 2016, p. 125). Em sintonia com esse trabalho, um grupo de professoras da Faculdade de Artes da UQAM, coordenado por mim e minha colega Mona Trudel, elaborou a declaração da competência 13, específica para o ensino das artes, intitulada “Levar em conta a diversidade multiétnica do ambiente escolar em suas atitudes e ações pedagógicas”. Essa competência tem como objetivo o desenvolvimento de atitudes de abertura, de respeito às diferenças culturais e estabelecimento de relações igualitárias que excluem todas as formas de discriminação. Para esse fim, o professor deve estabelecer um ambiente inclusivo na sua sala de aula a fim de criar um vínculo de pertencimento entre os estudantes. Além disso, por meio da produção e da apreciação de obras de arte e de outras imagens, os professores são incentivados a instituir um diálogo intercultural com e entre os estudantes.

Entrevistadores:

Por quais motivos a arte pode ser utilizada nas abordagens que relacionam as questões sociais e de que forma ela contribui para uma educação voltada à cidadania?

Adriana de Oliveira A arte contribui para a educação voltada para a cidadania porque ela está relacionada a uma vasta esfera de conhecimento e aprendizado. Por envolver a criatividade e o pensamento divergente, ela promove uma compreensão da experiência humana em toda a sua riqueza e complexidade. A arte revela, questiona, comenta o mundo em que vivemos, ela oferece uma oportunidade de refletir sobre nós mesmos e sobre o mundo ao nosso redor. Mais especificamente, a leitura de obras e imagens favorece o desenvolvimento do julgamento crítico e a expressão de diferentes pontos de vista sobre questões que muitas vezes preocupam as crianças e os adolescentes, mas que não são abordadas na escola. Precisamos romper as barreiras entre o que acontece na escola e fora dela. A educação não deveria ser pensada como um meio de formação para o mercado de trabalho, mas como um meio de formação voltado à cidadania.

Entrevistadores:

Um de seus temas de estudo é a apreciação de obras de arte contemporânea visando a promoção de diálogos interculturais. Como uma obra de arte contemporânea pode ser explorada para promover diálogos interculturais e qual seria o papel do arte/educador nesse processo?

Adriana de Oliveira: A arte contemporânea é muito valiosa para iniciar diálogos interculturais porque ela reflete questões relacionadas ao mundo de hoje em toda a sua diversidade e complexidade. Ela oferece uma rica combinação de materiais, estilos, técnicas, conceitos e temas que desafiam as visões homogêneas e universais derivadas das concepções estéticas da arte ocidental. As ideias, questões e estéticas transmitidas pela arte atual de diferentes culturas e sociedades contribuem para que os estudantes reconheçam seu próprio lugar na história e estabeleçam conexões com suas vidas. É importante que o arte/educador selecione produções artísticas e culturais que dêem sentido ao aprendizado dos estudantes e que estabeleçam um processo de subjetivação que possibilite refletir sobre questões que os tocam.

Nesse contexto, a integração do diálogo intercultural propõe estabelecer um encontro e uma dinâmica de reconhecimento mútuo (Battaini-Dragoni, 2011) entre os estudantes que levem em conta o contexto cultural, social, econômico ou político em que eles vivem, , bem como as desigualdades, injustiças e discriminações das quais eles podem ser vítimas.

Nesse sentido, o papel do professor é o de expor os estudantes a uma variedade de produções artísticas e culturais, além de propostas pedagógicas que os motivem e os envolvam ativamente no processo de leitura imagética. Cabe ao arte/educador ajudar a guiar e afinar o olhar, suscitar a capacidade de análise crítica e estabelecer um espaço onde a diversidade de pontos de vista e subjetividades sejam bem-vindas e respeitadas. Como um “DJ pedagógico”, o professor incentiva, lança e relança o diálogo e as trocas, para que o estudante por si próprio possa dar um sentido às produções e às temáticas relacionadas a elas.

Cabe também ao arte/educador identificar a abordagem de leitura imagética que melhor corresponda com a forma e o conteúdo da imagem ou da obra em questão. Ela pode ser abordada pelo viés de um processo de leitura perceptiva, contextual ou crítica que proponha o encontro, a observação, a análise, a interpretação e o julgamento da produção artística, porém de maneiras diferentes. É muito importante evitar, seja qual for a abordagem privilegiada, que a obra seja explorada de maneira metódica, fechada. Ao contrário, buscamos processos de leitura que sejam abertos e participativos.

Enfim, a meu ver, toda leitura imagética deve ser abordada através de um diálogo amoroso - como diria Paulo Freire (1996) - estabelecido entre professores e estudantes, entre os próprios estudantes e entre eles e a obra. Para que esse diálogo amoroso aconteça é fundamental estabelecer um espaço educativo inclusivo, de confiança, respeito, prazer, escuta, afeto, amor e investigação.

Entrevistadores:

Observamos que tanto na proposta curricular do Quebec, conforme você mencionou, quanto na Base Nacional Comum Curricular do Brasil (Brasil, 2017), existe uma supervalorização da competência de criação a ser desenvolvida nas aulas de arte. Como o arte/educador deveria equilibrar a apreciação estética e o fazer artístico nas aulas de arte?

Adriana de Oliveira: O arte/educador deveria regularmente enfatizar que a arte está relacionada ao fazer e fruir artístico. Desse modo, refletir como falar de estética, da história da arte, da função da arte na sociedade que está intrinsecamente ligado ao fazer artístico, mas que essa consciência e prática deve ser trabalhada.

Insisto que o ensino da arte não deveria ficar pautado apenas num processo redutivo de linguagem ou ligado ao aprendizado de uma técnica. Se os arte/educadores destinarem um bom embasamento em apreciação estética, seus futuros estudantes se tornarão pessoas pensantes e autônomas, podendo entrar em uma galeria de arte ou em um museu e ter uma experiência significativa a partir de explorações e conhecimentos que construíram na escola.

Entrevistadores:

A realidade educacional pública brasileira é bastante diversa e, em sua maioria, muito se difere da realidade quebequense em termos de condições e recursos materiais nas escolas. Em relação às práticas de apreciação estética voltadas à cidadania, o que você sugeriria para um arte/educador que atua em um contexto escolar com pouco acesso a um repertório artístico imagético?

Adriana de Oliveira: Eu convidaria os arte/educadores a se familiarizarem com os repertórios artísticos e imagéticos digitais desenvolvidos pelo meio cultural, artístico e educativo. Essas plataformas são muito acessíveis por serem disponibilizadas de modo on-line. Por exemplo, o Museu de Belas Artes de Montreal elaborou, com e para professores de diferentes disciplinas, uma ferramenta pedagógica interdisciplinar chamada ÉducArt (MBAM, 2024) que contém um excelente repertório de produções artísticas e constelações temáticas sobre questões sociais ligadas a essas produções.

Na disciplina que leciono sobre apreciação, eu proponho aos estudantes compartilhar entre si suas propostas de aprendizagem relacionadas à leitura imagética elaboradas durante o trimestre. Esse material é inserido em uma plataforma do curso. Sendo assim, quando eles começam a lecionar, já dispõem de material didático visual de apoio. Diante de tantas demandas no cotidiano escolar, o docente de arte tem pouco tempo para elaborar materiais educativos e, por essa razão, torna-se muito importante desenvolver uma comunidade de arte/educadores baseada na colaboração, compartilhamento e solidariedade.

Além disso, torna-se necessário desenvolver pesquisas relacionadas a essa questão e por meio delas elaborar repertórios e guias pedagógicos. O Ministério da Educação do Quebec, por exemplo, apresentou um novo referencial em 2020 relativo às competências a serem desenvolvidas pelos docentes, sendo uma das orientações a integração de perspectivas dos povos originários no ensino (Québec, 2020). Portanto, os materiais didáticos relacionados a esta nova orientação ainda são muito raros. Neste sentido, uma professora de artes, mestranda no nosso programa no momento, está desenvolvendo uma pesquisa que inclui o desenvolvimento de uma ferramenta para a abordagem das culturas dos povos originários no ensino da arte.

Outro aspecto necessário que podemos destacar é a participação ativa dos docentes nas associações de arte/educadores a fim de promover e defender o ensino da arte nas escolas (um trabalho constante a se fazer) e compartilhar experiências e propostas pedagógicas.

Considerações finais dos entrevistadores

A entrevista concedida pela professora Adriana de Oliveira destaca a importância do arte/educador explorar as temáticas da “multiculturalidade” e “interculturalidade” nas aulas de arte. No que diz respeito à realidade do Quebec, o modelo de interculturalidade se desenvolve de um modo diferenciado em relação ao restante do território canadense e é chamada de interculturalismo, centrando-se em um modelo de gestão da diversidade que visa a integração dos imigrantes e objetiva a coletividade. Além disso, a política educacional em arte volta-se para a integração e à inclusão étnica, cultural e social. Todavia, embora essa política faça parte do cenário educacional desde a década de 1970, as práticas voltadas à inclusão étnica, cultural e social são dispersas. Assim, para que ocorram mudanças significativas, a formação inicial e contínua dos arte/educadores deveria contemplar a temática de modo diferenciado.

A supervalorização da produção artística em detrimento da leitura imagética de imagens e obras é outro fator apontado pela pesquisadora. As propostas pedagógicas desenvolvidas por arte/educadores são voltadas em muitas ocasiões exclusivamente à expressão visual do aluno e a apreciação estética é explorada de modo superficial e mecânico.

Os educadores deveriam enfatizar regularmente que a arte está relacionada ao fazer e fruir artístico. Todavia, torna-se necessário refletir como tratar a estética, a história e a função da arte na sociedade em vez de pautar o ensino da arte apenas em um processo redutivo de linguagem ou meramente ligado ao aprendizado de técnicas artísticas.

A leitura imagética desenvolvida na escola deveria abordar diferentes pontos de vista sobre questões que trazem à tona as preocupações das crianças e dos adolescentes, entretanto, esse viés muitas vezes é evitado e, por conta disso, não é abordado na escola. Compreendemos com a entrevistada que a arte

contemporânea possibilita o diálogo sobre ideias, questões e estéticas de diferentes culturas e sociedades. Desse modo, contribuem para que o discente reconheça o seu lugar na história e estabeleça conexões. Portanto, torna-se importante ao arte/educador a seleção de produções artísticas e culturais que possibilitem a construção de sentidos ao aprendizado dos discentes e que estabeleçam um processo de subjetivação/reflexão de questões que os toquem.

Os repertórios digitais tais como o Éducart contém um apanhado de produções artísticas e constelações temáticas a respeito das questões sociais. As produções inseridas nesses espaços virtuais, além de possibilitar a interdisciplinaridade, podem servir de ferramenta para aqueles arte/educadores que dispõem de pouco material imagético impresso no ambiente escolar.⁶

⁶ Revisado por Janice Matté Francez, Licenciada em Letras pela Fundação de Ensino do Pólo Geo-Educacional do Vale do Itajaí - FEPEVI (1984). jmfrancez@gmail.com

Referências

- BATTAINI-DRAGONI, G. Vivre ensemble dans l'égalité. In: BOUCHARD, G. et al (Org.) **L'interculturalisme**: dialogue Québec-Europe. Actes du Symposium international sur l'interculturalisme. Montréal: 25-27 mai 2011. Montréal: L'Interculturalisme, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- EMONGO, L.; WHITE, B. W. **L'interculturel au Québec**: rencontres historiques et enjeux politiques. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MBAM. Musée des beaux-arts de Montréal. **Éducart**: un outil pédagogique interdisciplinaire pour les enseignants et les enseignantes du Québec. 2024. Disponível em: <<https://educart.ca/fr/>>. Acesso em: 3 mar. 2024.
- POTVIN, M.; LAROCHELLE-AUDET, J. Abordagens teóricas da diversidade etnocultural na educação e das competências essenciais do pessoal escolar. In: M. POTVIN; M. O. MAGNAN; J. LAROCHELLE-AUDET (Org.). **Diversidade etnocultural na educação**: teoria e prática. Anjou, Quebec: Fides, 2016.
- QUÉBEC. Ministère de l'Éducation. **Programme de formation de l'école québécoise** : éducation préscolaire, enseignement primaire. Québec: Gouvernement du Québec, 2006.
- QUÉBEC. Ministère de l'Éducation. **La formation à l'enseignement**: les orientations, les compétences professionnelles. Québec: Gouvernement du Québec, 2001.
- QUÉBEC. Ministère de l'Éducation. **Une école d'avenir**: Politique d'intégration scolaire et d'éducation interculturelle. Québec: Gouvernement du Québec, 1998.
- QUÉBEC. Ministère de l'Éducation. **Immigration et éducation interculturelle**. 1998. Disponível em: <<https://www.education.gouv.qc.ca/professionnels/aide-et-soutien/immigration-et-education-interculturelle>>. Acesso em: 09 dez 2023.
- QUÉBEC. Ministère de l'Éducation. **Référentiel de compétences professionnelles**: profession enseignante. Québec: Gouvernement du Québec, 2020.
- TRUDEL, M. **Conjuguer l'art au singulier ou au pluriel?** Analyse des représentations d'étudiants en arts visuels et médiatiques au sujet de l'enseignement de leur discipline en contexte scolaire pluriculturel. 2006. 327 f. Tese (Doutorado em Ensino da Arte), Université Concordia, Montreal, 2006.

Data de submissão: 14/01/2024
Data de aceite: 29/02/2024
Data de publicação: 25/03/2024